



Saúde Mental Dia Mundial é hoje assinalado

Seis sessões no psicólogo custam tanto como um mês de baixa

Relatório entregue ao ministro demonstra a importância da intervenção da Psicologia na redução das despesas de saúde

João d'Espiney

● Sabia que o custo de seis a oito sessões no psicólogo é praticamente o mesmo que um mês de baixa médica? Ou que a intervenção psicológica permite baixar para metade o número de consultas médicas nos centros de saúde? E reduzir 1,5 dias de internamento nos hospitais e evitar três faltas ao trabalho por ano? Estes são apenas alguns dos dados que constam num relatório que a Ordem dos Psicólogos entregou ao ministro da Saúde e que hoje é divulgado no âmbito do Dia Mundial da Saúde Mental.

O documento agrega um conjunto de conclusões de estudos nacionais e internacionais que demonstram o contributo das intervenções cognitivo-comportamentais na redução das despesas da saúde, na obtenção de ganhos de saúde e na diminuição do absentismo laboral.

43% dos portugueses já teve uma perturbação psicológica, segundo revela o estudo sobre morbilidade psiquiátrica

Actualmente, existem 174 psicólogos a trabalhar nos cuidados primários (centros e extensões de saúde) e entre 200 e 300 nos hospitais. "Estamos muito longe de ter uma cobertura mínima. Precisamos urgentemente de aumentar este número", defende o bastonário da Ordem dos Psicólogos, Telmo Baptista.

Em declarações ao PÚBLICO, o bastonário da classe - na ordem estão inscritos cerca de 17 mil licenciados - garante que há "dados seguros" que indicam que as intervenções de um psicólogo "são uma boa forma de reduzir o número de consultas, dias de internamento, idas às urgências e do consumo de psicofármacos". Por outro lado, "levam à redução do número de dias de baixa médica", afirma.

O bastonário reconhece que o reforço do número de psicólogos é complicado num contexto de fortes restrições orçamentais, mas diz que "os dados são claríssimos" quanto ao contributo dos psicólogos para a melhoria da saúde da população, para a contenção dos custos no sector e o aumento da produtividade do país.

Os mais perturbados

O *Estudo Epidemiológico Nacional de Morbilidade Psiquiátrica: Prevalência, factores de risco, carga social e económica e utilização de serviços*, um dos estudos que foram incluídos no relatório, aponta para que Portugal seja o país da Europa com a maior prevalência de doenças mentais na população. O estudo concluiu que um em cada cinco portugueses já sofreu de uma doença psiquiátrica e quase metade (43%) já teve uma perturbação psicológica durante a vida. "Portugal parece ser o país da Europa com a maior prevalência de perturbações mentais na população, sendo que estas tendem a aumentar em contextos de crise económica", lê-se no documento.

Dados do Eurobarómetro para 2010 indicam que a proporção dos inquiridos portugueses que tomaram antidepressivos nos 12 meses anteriores foi mais elevada do que a média da UE (15% contra uma média da UE de 7%). Os inquiridos portugueses tomam mais psicofármacos para a depressão (55%) do que para a ansiedade (41%), enquanto na Europa são tomados quase igualmente para estas circunstâncias. Dados de 2010 apontam para um consumo de ansiolíticos em Portugal muito superior à média dos países da OCDE.

A depressão já é o problema de saúde com maior prevalência em muitos Estados-membros da União Europeia. Dados de 2008 indicavam que já nessa altura quase 50 milhões de cidadãos tinham tido algum tipo de doença mental.

Perturbações mentais tendem a aumentar em contexto de crise



Plano 2004-2010 previa redução

Consumo de psicofármacos aumentou 25%

● O Plano Nacional de Saúde (2004-2010) apontava para uma redução de 20% no consumo de medicamentos ansiolíticos, hipnóticos, sedativos e antidepressivos. Mas a realidade evoluiu no sentido contrário e verificou-se até um crescimento acentuado. A dose diária definida (DDD) por mil habitantes passou de 129,5, em 2004, para 162,2, em 2009. Ou seja, o consumo de psicofármacos aumentou mais de 25%.

Uma análise da evolução do consumo de psicofármacos prescritos/

complicados pelo SNS de 2000 a 2009, divulgada em 2010 pelo Infarmed, permitiu concluir que o aumento de 119% da despesa com os psicofármacos deveu-se "não só a um maior consumo, mas também à utilização de novas substâncias activas para as quais não existem genéricos comercializados". Os encargos dos utentes mantiveram-se constantes entre 2000-2009, mas houve um aumento elevado dos encargos do SNS (213%), decorrente da eliminação das restrições na prescrição de

medicamentos antipsicóticos e antidepressivos no âmbito do regime especial de comparticipação.

O Ministério da Saúde está neste momento a rever o Plano Nacional de Saúde e o bastonário da Ordem dos Psicólogos revela que já deram o seu contributo. Telmo Baptista manifesta a esperança de que o ministério contemple "a intervenção precoce" dos psicólogos. "Remediar em vez de prevenir sai sempre mais caro e esperamos que os recursos na área da Psicologia sejam reforçados", afirmou. J.d'E.



ORDEM
DOS
PSICÓLOGOS



10-10-2011

Tiragem: 51453

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 1

Cores: Cor

Área: 5,60 x 7,26 cm²

Corte: 2 de 2



Saúde Mental
Seis idas ao
psicólogo valem
um mês de baixa
Pág. 6